

CONJUNTURA E PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CAFEIEIRA – UMA BREVE ANÁLISE

Jamilsen de Freitas Santos¹

¹ Analista, M.Sc., Transferência de Tecnologia, Embrapa Café, Brasília-DF, jamilsen.santos@embrapa.br

RESUMO: Este trabalho apresenta um panorama recente da economia cafeeira, levanta os principais indicadores do setor e sugere ações para a condução sustentável do agronegócio café. Observando-se a série histórica dos principais agregados econômicos relacionados à cadeia produtiva do café juntamente com as previsões para a safra de 2011 se esboça um cenário otimista para o agronegócio café no curto e no médio prazo. Indicadores nacionais de produção e comércio de café com tendência de alta aliado aos bons preços da *commodity* apontam para um ciclo econômico positivo, mas para que este cenário se sustente além do ciclo é necessário fortalecer as políticas de longo prazo.

Palavras-chave: Economia cafeeira, análise de conjuntura, análise setorial.

SITUATION AND OUTLOOK FOR ECONOMY COFFEE – A BRIEF REVIEW

ABSTRACT: This paper presents a recent overview of the coffee economy, shows the principal indicators of the sector and suggests actions to drive sustainable coffee agribusiness. Observing a series of main economic aggregates related to the productive chain of coffee along with predictions for the harvest of 2011 is outlined an optimistic scenario for the coffee business in the short and medium term. National indicators of production and trade of coffee with an uptrend allied to the good prices of the commodity to indicate a positive economic cycle, but for this scenario to be sustained beyond the cycle is necessary to strengthen the long-term policies.

Key words: Coffee economy, situation analysis, sector analysis.

INTRODUÇÃO

O agronegócio café no Brasil passa por um momento favorável, dados de produção, consumo e comércio internacional fornecem um cenário positivo, com boas perspectivas de curto e médio prazo. No entanto, dada a importância da cultura cafeeira para o país é preciso adotar medidas visando sua promoção também no longo prazo. Na ocasião é relevante fazer uma retrospectiva do ano que passou e indicar o caminho para garantir a sustentabilidade da cafeicultura brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Neste panorama merece destaque a superação das estimativas iniciais da safra brasileira de café em 2010. Segundo avaliação realizada pela Conab, a safra foi de 48,09 milhões de sacas de 60 quilos. Este volume de produção mantém o Brasil como maior produtor de café no mundo. A safra 2010 apresenta aumento de 19,5% sobre a produção de 2009, no entanto esta diferença se deve principalmente à bialidade inerente à cultura cafeeira. Quando comparamos a produção de 2010 com a do ano de 2008 temos um aumento de aproximadamente 2,6%. A primeira estimativa para a safra 2011 divulgada pela Conab prevê a produção média de 43,3 milhões de sacas, 9% superior ao volume de 2009, ano mais recente de baixa bialidade.

A Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) contabilizou um aumento de aproximadamente 4% no consumo de café no Brasil, atingindo o 19,1 milhões de sacas no último ano¹ e projeta um aumento de 5% para o ano de 2011. Este patamar atual faz com que o país seja um dos maiores consumidores mundiais. Considerando que nossas importações do produto são pouco expressivas, a demanda doméstica absorveu por volta de 40% do volume produzido em 2010 e o restante da produção foi exportado. Em 2010 os EUA e a Alemanha importaram respectivamente 6,6 e 6,4 milhões de sacas do café brasileiro. Os dois países absorvem cerca de 40% de nossas exportações, eles são os maiores importadores de café do Brasil e do mundo, segundo a OIC (Organização Internacional do Café).

O Brasil continua sendo o maior exportador de café apesar da grande fatia de mercado conquistada pelo Vietnã nos últimos anos. Dados do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil) revelam que em 2010

¹ O período apurado foi de novembro de 2009 a outubro de 2010.

exportamos por volta de 33 milhões de sacas. A oscilação das exportações brasileiras de café pode ser visualizada na Figura 1, em que o volume dos últimos anos sugere uma tendência de crescimento.

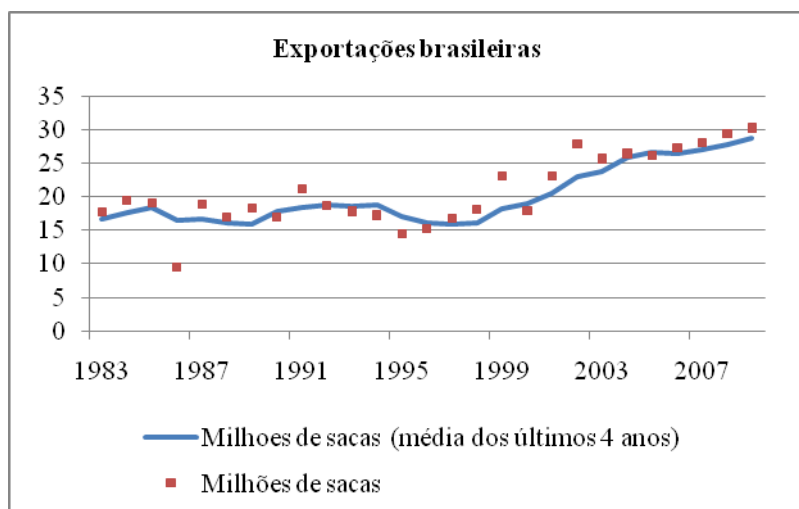


Figura 1. Evolução das exportações de café.
Fonte: Cecafé

O volume exportado em 2010 superou o ano anterior apesar da desvalorização recente do dólar em relação à nossa moeda e da elevação dos custos de produção, fatores que diminuem a competitividade do nosso café. No entanto, desde meados do ano passado o produtor brasileiro está tendo um relativo favorecimento devido ao aumento dos preços da *commodity* com relação aos anos anteriores. Acredita-se que a variação dos preços ocorreu principalmente por causa de fatores climáticos recentes, como as chuvas excessivas no Vietnã e em países da América Central. Os indicadores Cepea/Esalq acumularam aumento de 14% para o café tipo Robusta e 49% para o Arábica no ano de 2010. A figura abaixo ilustra o comportamento do indicador nos últimos anos.

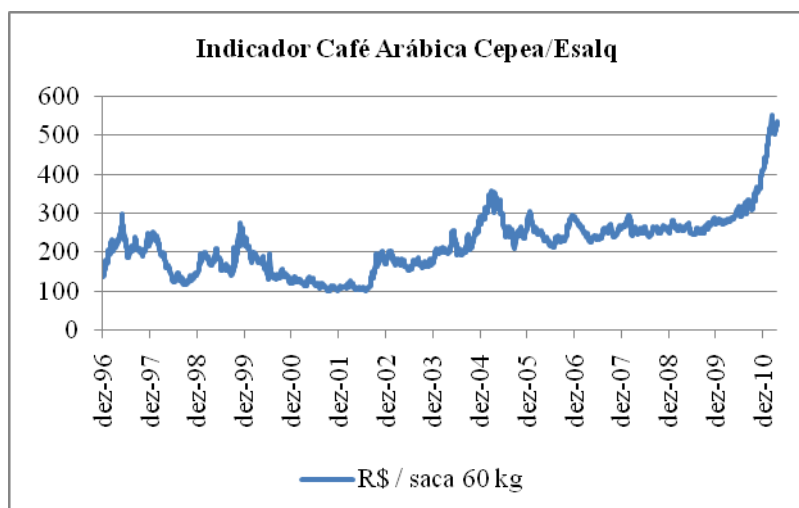


Figura 2. Evolução dos preços do café.
Fonte: Cepea/Esalq

Em 2011 o indicador para o Café Arábica já se valorizou 30% até o mês de abril, esta alta reflete também nos contratos futuros. Como a safra mundial de 2011 terá um volume inferior a de 2010 devido à bienalidade da produção de café espera-se que os preços continuem em um patamar elevado pelo menos até a safra de 2012.

O crescimento dos preços estimula a expansão do parque cafeeiro, o que é visível no aumento da demanda por mudas de café. O cenário indica tendência positiva da produção e das exportações brasileiras, esta conjuntura é sustentada pela competitividade da *commodity*, que reúne vantagens de um café de qualidade com crescente produtividade, o que pode ser observado na Figura 3.

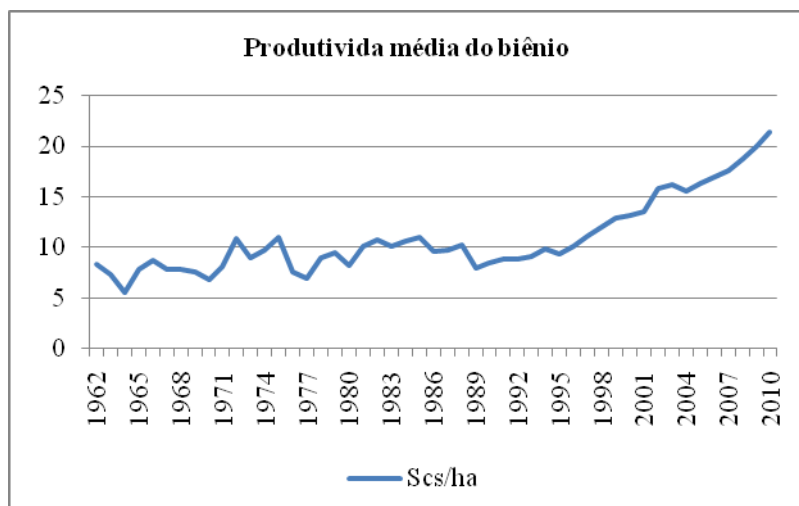


Figura 3. Evolução da produtividade do café.

Fonte: FAO/ONU

CONCLUSÕES

O café brasileiro se mantém competitivo devido a diversos fatores, o principal fator é o aprimoramento das técnicas de produção e beneficiamento. Para que esta tendência positiva ultrapasse o ciclo de oscilação dos preços e seja sustentada no longo prazo é necessário fortalecer o apoio às instituições de pesquisa e extensão do agronegócio Café. Desta forma serão desenvolvidas e transferidas mais tecnologias para reduzir custos, aumentar a produtividade, diminuir seus impactos ambientais, assegurar sua competitividade no mercado externo e assim, promover a sustentabilidade do café como um todo.

Políticas de promoção da cafeicultura têm impactos econômicos e sociais que vão além de sua cadeia produtiva e se propagam por toda sociedade. Pelo lado econômico, o volume de produção responsável por aproximadamente 6,5% das exportações do agronegócio e o efeito multiplicador da cadeia produtiva do café estimula a economia brasileira como um todo. Por outro lado, como o parque cafeeiro é formado predominantemente pela agricultura familiar e pequenos produtores, as melhorias de condições no cultivo geram benefícios sociais potencializados. Estes benefícios reforçam a importância da economia cafeeira para todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

ABIC, “Indicadores da indústria de café no Brasil – 2010” Associação Brasileira da Indústria de Café. Disponível: <[HTTP://www.abic.com.br/](http://www.abic.com.br/)> Acesso em 20/04/2011.

CeCafe, “Relatório das exportações brasileiras de café” Conselho dos exportadores de café do Brasil. Disponível: <<http://www.cecafe.com.br/>> Acesso em 25/04/2011.

Cepea/Esalq, “Indicador Café” Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/cafe/#>> Acesso em 25/04/2011.

CONAB, “Acompanhamento da Safra Brasileira Café, Safra 2011, primeira estimativa, janeiro/2011” Companhia Nacional de Abastecimento, Brasília: 2011. Disponível: <<http://www.conab.gov.br>> Acesso em 25/04/2011.

FAO/ONU, Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível: <<http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor>> Acesso em 20/04/2011

OIC, “Historical data” Organização Internacional do Café. Disponível: <http://www.ico.org/new_historical.asp> Acesso em 20/04/2011.